

Página
TRÊS

Estudo na Região Metropolitana. Em um dos casos analisados, um homem apresentou 40 decigramas de álcool por litro de sangue, dose suficiente, por si só, para matá-lo

Vítimas de suas próprias escolhas

Quase metade dos condutores que morreram na Região Metropolitana em 2010 estava embriagada

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redegazeta.com.br

Mais de 40% dos motoristas que morreram em acidentes de carro ou moto na Grande Vitória, no ano passado, haviam ingerido bebida alcoólica. E o pior: dos alcoolizados, 55% apresentaram quantidade três vezes superior aos 6 decigramas de álcool por litro de sangue - a máxima tolerada para que o condutor flagrado não seja preso. Em um dos casos, um homem apresentou 40 decigramas, dose suficiente para, por si só, levá-lo à morte.

A constatação foi feita por uma pesquisa desenvolvida no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010. Foram submetidos a testes de alcoolemia 146 vítimas - 138 homens e 8 mulheres - que conduziam veículos no momento do acidente.

A pesquisa apontou um maior índice de consumo de álcool na meia-idade: entre as pessoas que tinham entre 31 e 40 anos, o índice chegou a 53,8%; e de 41 a 50 anos, 46,2%. Na faixa etária entre 18 e 30 anos, 43,1% haviam bebido.

Para perita bioquímica toxicologista Josidéia Mendonça, coordenadora do estudo, os números mostram a necessidade de as campanhas de conscientização

Álcool X Volante

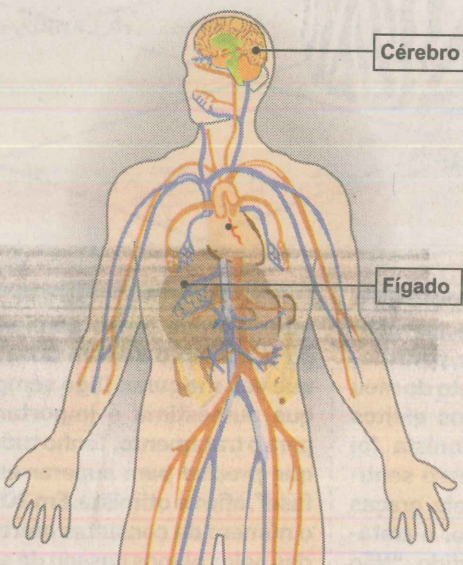
Veja o que bebida alcoólica provoca e algumas conclusões do estudo feito no DML

De gole em gole

Os efeitos do álcool no organismo

Quando ingerido, o álcool vai direto para **figado**, onde é metabolizado. Depois, cai na corrente sanguínea e é levado até o cérebro

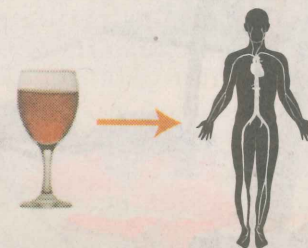
A princípio, a sensação é de euforia e desinibição. Mas, a longo prazo, passa a ter o efeito depressivo e acaba causando sonolência e diminuição dos reflexos



O Código Nacional de Trânsito estabelece que a concentração de **6 decigramas de álcool** por litro de sangue comprova que o condutor está sob influência do estado de embriaguez alcoólica. Em média, esse valor refere-se à ingestão de **2 latas (350ml) de cerveja** bebidas em pouco mais de **1 hora**, por um homem de **70kg a 75kg**



O efeito do álcool está diretamente relacionado com a concentração no sangue. Em uma pessoa de cerca de **75kg**, uma concentração de **0,03%** de álcool no sangue (provocada por um copo de vinho, por exemplo) já causa uma sensação de relaxamento. Triplicando-se a dose (**0,09%** de álcool no sangue), a fala e o controle dos músculos são afetados



Com **0,12%**, a capacidade de raciocínio lógico é reduzida, e desaparecem as inibições e o autocontrole. Aos **0,18%** a pessoa tem todo seu comportamento afetado, com pernas bambas e dificuldade em ficar acordada



Se o nível de álcool atinge **0,5%** do volume do sangue, a pessoa entra em coma profundo, com alto risco de morte. Se o índice chega a **1%**, a parte do cérebro que controla a respiração deixa de funcionar, levando até a morte



Bebida é responsável por 40% dos acidentes

Especialista afirma que já a partir da primeira dose há perda de atenção e de controle

Os acidentes de trânsito são a primeira causa de morte nos países industrializados hoje. "E de 40% a 50% deles têm o álcool como causa principal", frisa o vice-presidente da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), José Montal.

O problema, segundo Montal, é que as pessoas pensam ter o controle absoluto dos riscos. "Só que a partir da primeira gota a substância já interfere na cognição, na atenção, na memória", explicou o vice-presidente da Abramet.

De acordo com José Montal, o álcool deprime o sistema imunológico, além de ser uma das causas mais relevantes na ocorrência de acidentes de trânsito fatais.

"Realmente, o álcool é um problema de saúde pública. Em alguns Estados brasileiros, o número de vítimas de acidentes de trânsito que estavam embriagados supera o de vítimas de homicídios. Mesmo que pareça que você está bem depois de ter bebido, não está. Qualquer pequena desatenção pode ser fatal", afirmou Montal.

Atropelados: embriaguez é maior entre jovens

A pesquisa feita no DML de Vitória também analisou 152 vítimas de atropelamento

Quase metade dos condutores que morreram na Região Metropolitana em 2010 estava embriagada

ANNY GIACOMIN
agiacomin@redgazeta.com.br

Mais de 40% dos motoristas que morreram em acidentes de carro ou moto na Grande Vitória, no ano passado, haviam ingerido bebida alcoólica. E o pior: dos alcoolizados, 55% apresentaram quantidade três vezes superior aos 6 decigramas de álcool por litro de sangue – a máxima tolerada para que o condutor flagrado não seja preso. Em um dos casos, um homem apresentou 40 decigramas, dose suficiente para, por si só, levá-lo à morte.

A constatação foi feita por uma pesquisa desenvolvida no Departamento Médico Legal (DML) de Vitória, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010. Foram submetidos a testes de alcoolemia 146 vítimas – 138 homens e 8 mulheres – que conduziam veículos no momento do acidente.

A pesquisa apontou um maior índice de consumo de álcool na meia-idade: entre as pessoas que tinham entre 31 e 40 anos, o índice chegou a 53,8%; e de 41 a 50 anos, 46,2%. Na faixa etária entre 18 e 30 anos, 43,1% haviam bebido.

Para perita bioquímica toxicologista Josidéia Mendonça, coordenadora do estudo, os números mostram a necessidade de as campanhas de conscientização e de a fiscalização – que geralmente priorizam os jovens – focarem também nesse público.

EFICÁCIA DA LEI

Para o delegado de Delitos de Trânsito, Fabiano Conrataro, o número de mortes no trânsito só vai diminuir quando houver mais fiscalização e também inclusão da disciplina de “Cidadania e Trânsito” nas escolas. “A lei é falha e protecionista, estimula o motorista a transgredir as normas. Enquanto ela não for eficiente e não investirem na educação, os motoristas continuarão bebendo, provocando acidentes e morrendo.”

Álcool X Volante

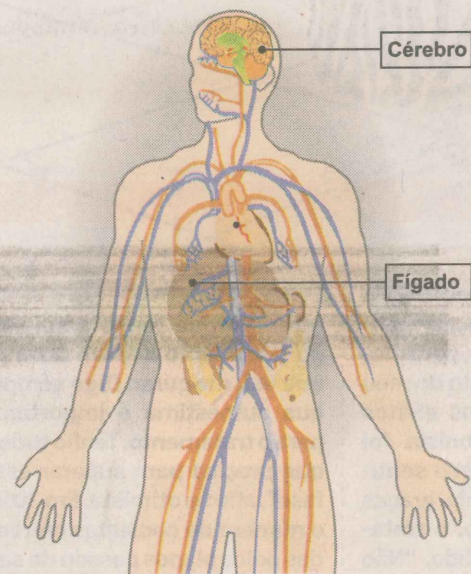
Veja o que bebida alcoólica provoca e algumas conclusões do estudo feito no DML

De gole em gole

Os efeitos do álcool no organismo

Quando ingerido, o álcool vai direto para **fígado**, onde é metabolizado. Depois, cai na corrente sanguínea e é levado até o cérebro

A princípio, a sensação é de euforia e desinibição. Mas, a longo prazo, passa a ter o efeito depressivo e acaba causando sonolência e diminuição dos reflexos



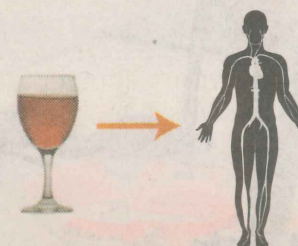
Fonte: Estudo feito pela Secretaria Municipal de Transportes de São Paulo e médicos entrevistados

O Código Nacional de Trânsito estabelece que a concentração de **6 decigramas de álcool** por litro de sangue comprova que o condutor está sob influência do estado de embriaguez alcoólica. Em média, esse valor refere-se à ingestão de **2 latas (350ml) de cerveja** bebidas em pouco mais de **1 hora**, por um homem de **70kg a 75kg**

O efeito do álcool está diretamente relacionado com a concentração no sangue. Em uma pessoa de cerca de **75kg**, uma concentração de **0,03%** de álcool no sangue (provocada por um copo de vinho, por exemplo) já causa uma sensação de relaxamento. Triplicando-se a dose (**0,09%** de álcool no sangue), a fala e o controle dos músculos são afetados

Com **0,12%**, a capacidade de raciocínio lógico é reduzida, e desaparecem as inibições e o autocontrole. Aos **0,18%** a pessoa tem todo seu comportamento afetado, com pernas bambas e dificuldade em ficar acordada

Se o nível de álcool atinge **0,5%** do volume do sangue, a pessoa entra em coma profundo, com alto risco de morte. Se o índice chega a **1%**, a parte do cérebro que controla a respiração deixa de funcionar, levando até a morte



Os acidentes de trânsito são a primeira causa de morte nos países industrializados hoje. “E de 40% a 50% deles têm o álcool como causa principal”, frisa o vice-presidente da Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), José Montal.

O problema, segundo Montal, é que as pessoas pensam ter o controle absoluto dos riscos. “Só que a partir da primeira gota a substância já interfere na cognição, na atenção, na memória”, explicou o vice-presidente da Abramet.

De acordo com José Montal, o álcool deprime o sistema imunológico, além de ser uma das causas mais relevantes na ocorrência de acidentes de trânsito fatais.

“Realmente, o álcool é um problema de saúde pública. Em alguns Estados brasileiros, o número de vítimas de acidentes de trânsito que estavam embriagados supera o de vítimas de homicídios. Mesmo que pareça que você está bem depois de ter bebido, não está. Qualquer pequena desatenção pode ser fatal”, afirmou Montal.

Atropelados: embriaguez é maior entre jovens

— A pesquisa feita no DML de Vitória também analisou 152 vítimas de atropelamento. Mais de 30% delas morreram na Serra; e outras 28%, em Cariacica. Novamente, a maioria foi de homens. Das 111 pessoas submetidas a análise de alcoolemia, mais de 35% deram positivo. Quando levada em consideração a idade, 27,6% tinham acima de 61 anos, fato que já era esperado por Josidéia Mendonça, coordenadora do estudo. “A grande diferença é que 50% entre os jovens de 18 a 30 anos atropelados apresentaram um resultado positivo para álcool no sangue. Entre os idosos, só havia álcool no organismo de três das 31 vítimas”, explicou Josidéia.

PERFIL DAS VÍTIMAS

- **78%** eram homens
- **31%** tinham de 18 a 30 anos
- **28,4%** estavam em carro
- **28,1%** estavam de moto
- **39,2%** foram atropelados

LOCAIS DE ACIDENTES

- **30,2%** morreram em colisões na Serra
- **19,3%** em Cariacica
- **15,5%** em Vila Velha
- **12,4%** em Guarapari
- **10,8%** em Vitória

- **5,7%** em Fundão
- **4,4%** em Viana

CONSUMO DE ÁLCOOL

- **40%** das vítimas – entre motoristas, demais ocupantes de veículos e pedestres – haviam ingerido álcool
- **41,1%** dos condutores que morreram haviam bebido
- **93%** desses motoristas tinham mais de 6 decigramas de álcool por litro de sangue

- **55%** deles tinham uma quantidade três vezes superior a isso

QUANDO OCORREU

- **32,8%** dos condutores com álcool no sangue morreram em acidentes de segunda a quinta-feira
- **47,6%** de sexta a domingo

FAIXA ETÁRIA

- **53,8%** dos condutores embriagados tinham de

- 31 a 40 anos
- **46,2%** de 41 a 50 anos
- **43,1%** de 18 a 30 anos

ATROPELAMENTOS

- **35,1%** das vítimas estavam sob efeito do álcool
- **57,9%** deles tinham de 18 a 30 anos
- **80%** dos alcoolizados eram homens
- **50%** das vítimas de atropelamento em Guarapari e Viana estavam embriagadas

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson